

LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO PARQUE “OLAVO FERREIRA DE SÁ” NO MUNICÍPIO DE OURINHOS/SP

AVIFAUNA SURVEY FROM THE “OLAVO FERREIRA DE SÁ” PARK AT OURINHOS CITY, SÃO PAULO STATE

¹MORAIS, F.C.; ²CASTELLO BRANCO-JUNIOR, A.

¹ Acadêmico do curso de C. Biológicas/ Faculdades Integradas de Ourinhos/ FIO, FEMM
² Docente orientador do curso de C. Biológicas/Faculdades Integradas de Ourinhos/ FIO, FEMM

RESUMO

O presente projeto teve por objetivo a realização do levantamento da avifauna do Parque Olavo Ferreira de Sá no município de Ourinhos, Estado de São Paulo e agregar informações que colaborem para o entendimento de fatores bióticos e abióticos envolvidos na dinâmica de comunidade de aves da região. O método utilizado foi o de listas de Mackinnon alterado por Herzogh e colaboradores (2002). Os registros de ocorrência das espécies de aves foram feitos através da visualização e vocalização das espécies. Foram feitas visitas quinzenais à área de estudo e, em cada visita, foi realizado um transecto de aproximadamente 2.600m ao longo do parque. Foram registradas 49 espécies de aves entre 13 ordens e 21 famílias. A ordem Passeriformes foi a que apresentou uma maior prevalência com 38,4% de ocorrência.

Palavras-chave: Levantamento. Avifauna. Riquezas. Diversidade. Ourinhos.

ABSTRACT

The aim of the present work is to realize an avifauna survey from the Olavo Ferreira de Sá park at Ourinhos city/São Paulo. The survey utilized the Mackinnon lists method proposed by Herzogh and cols (2002). The records of avifauna were done by species visualization and vocalization. Field works were done at each fifteen days along a 2,600m transect. Forty nine species were recorded among 13 orders and 21 families. Passeriformes was the major order with 38,4% prevalence.

Key words: Avifauna Survey. Diversity. Richeness. Ourinhos.

INTRODUÇÃO

De todos os grupos de vertebrados vivos, o grupo das aves sempre despertou grande atenção do homem, seja por sua beleza ou canto, por sua contribuição na dispersão de sementes e na polinização de várias espécies vegetais, pelo seu uso econômico, por sua contribuição para o controle natural de insetos, pragas, uso advindo de seu adestramento, pela contribuição na dinâmica de transmissão de doenças humanas e animais e mesmo pela curiosidade frente ao hábito de voar.

Os estudos paleontológicos e evolutivos sugerem seu aparecimento no período Cretáceo, após o aparecimento dos primeiros mamíferos, ovígeros e marsupiais e ainda concorrentes aos répteis. Na verdade a ligação entre aves e

répteis é incontestável. O desenvolvimento no hábito de voar, no entanto, inspira controversas hipóteses.

Acredita-se que haja, atualmente, cerca de 10.000 espécies de aves descritas sendo que, no Brasil, há mais de 1.800 espécies. (FRANCHIN; JUNIOR; CLARO, 2010; CBRO, 2013).

Os levantamentos de avifauna atendem a vários aspectos destacando-se os requisitos legais e os aspectos acadêmico-científicos.

A legislação brasileira obriga que, para a instalação de empreendimentos de elevado potencial poluidor/degradador ambiental, seja realizado o procedimento de licenciamento ambiental. Tal licenciamento envolve, freqüentemente, entre outros procedimentos, a realização do levantamento de avifauna da região onde se propõe o empreendimento de forma que haja melhores condições para a análise e previsão dos possíveis impactos ambientais envolvidos relacionados ao grupo de aves. (TRENNEPOHL; TRENNEPOHL, 2013)

Empreendimentos que alterem a cobertura vegetal freqüentemente geram impactos diretos e indiretos na avifauna. Como exemplo tem-se que a retirada ou redução da cobertura vegetal original de determinada região pode acarretar mudanças em pontos de referência, de pouso para descanso e alimentação, além de pólo reprodutivo para aves migratórias de forma a alterar a rota ou mesmo eliminá-la pela eliminação de condições de sustentação da migração. (VON MATER et al., 2010; TRENNEPOHL; TRENNEPOHL, 2013).

Mesmo aves não migratórias podem sofrer impactos ao terem reduzidas áreas de nidificação, de repasto ou de acasalamento. Nestas situações, freqüentemente, é reportada a mudança da composição e diversidade da avifauna de uma região em relação à outra ou relação à mesma região e outros momentos históricos. (MARINI, DUCA, MANICA, 2010).

A compreensão dos fatores envolvidos e de sua intensidade na dinâmica das comunidades de aves é extremamente relevante não apenas pelo aspecto acadêmico-científico, mas especialmente para a elaboração de planos de manejo e de monitoramento tanto em áreas antropizadas como em unidades de conservação. (VON MATER et al, 2010).

Dentro do contexto exposto, o presente projeto tem por objetivo a realização do levantamento da avifauna do Parque Olavo Ferreira de Sá no município de

Ourinhos, Estado de São Paulo e agregar informações que colaborem para o entendimento de fatores bióticos e abióticos envolvidos na dinâmica de comunidade de aves da região.

MATERIAL E MÉTODOS

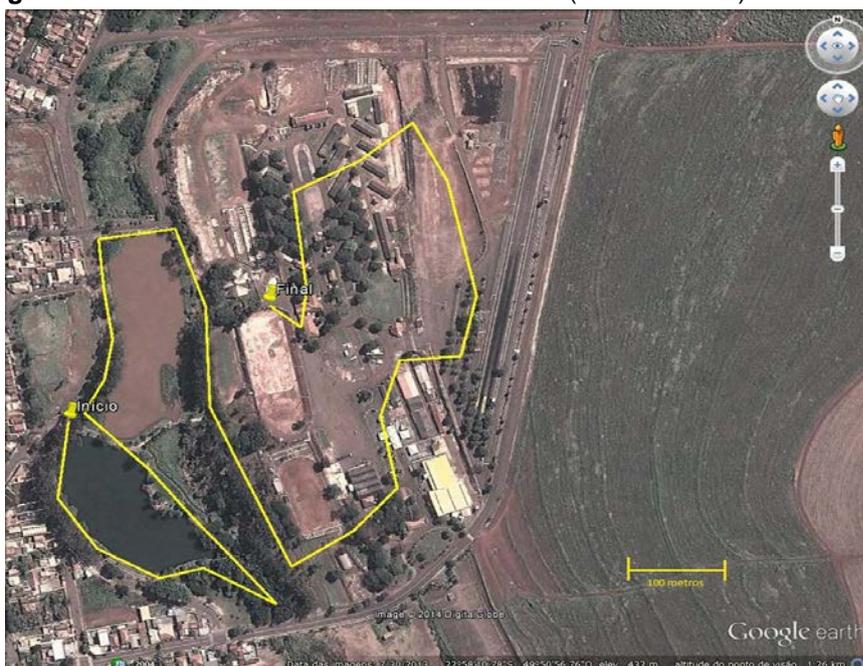
A área de estudo selecionada está localizada na zona urbana do município de Ourinhos, no interior do Estado de São Paulo, constituindo-se em um parque com cerca de 30.000 m² de área, servindo a toda comunidade da macrorregião de Ourinhos tanto para lazer como para exposições. Esta área é nomeada Parque Olavo Ferreira de Sá, também conhecida como FAPI.

O levantamento da avifauna foi realizado com base na Instrução Normativa IBAMA nº 146/ 2007 que normatiza as informações mínimas necessárias e define protocolo mínimo para levantamentos de avifauna no Brasil. O método utilizado foi o de listas de Mackinnon alterado por Herzogh e colaboradores (2002) (RIBON, 2010).

Foi feito esforço amostral de 25 horas ao longo dos meses de dezembro de 2013 a abril de 2014 em sessões periódicas matutinas (6h-8h30) e vespertinas (16h30-18h).

Foram feitas visitas quinzenais à área de estudo e, em cada visita, foi realizado um transecto de aproximadamente 2.600m ao longo do Recinto (Figura 1).

Figura 1. Transecto realizado na área de estudo (linha amarela)



Fonte: Google Earth

Os registros de ocorrência das espécies de aves foram feitos pela visualização e vocalização das espécies. A identificação das espécies foi feita com base nos trabalhos fotográficos de Hofling e Camargo (2002), Pereira (2008), Ventura e Ferreira (2009) e Develey (2011) e guias sonoros e fotográficos de Wikiaves (2014).

A nomenclatura e ordem taxonômica das espécies seguiram as orientações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. (CBRO, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O transecto realizado em cada visita técnica percorre tanto áreas de preservação ambiental como também áreas degradadas pela ação do homem. (Figura 2).

Foram registradas 49 espécies de aves entre 14 ordens e 26 famílias de aves. A ordem Passeriformes foi a que apresentou uma maior prevalência com 43,05% de ocorrência. (Quadro 1). Nessa ordem destaca-se a família Tyrannidae com 16,4% da ocorrência.

Figura 2. Local de estudo dividido em área de preservação e área degradada.



Fonte: Google Earth

Quadro 1 - Espécies de aves encontradas no levantamento de avifauna feito no Recinto Olavo Ferreira de Sá em Ourinhos/SP e status de conservação IUCN.

ordem	família	espécie	nome vulgar	status IUCN
Ciconiiformes	Ardeidae	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	PP
Pelecaniformes		<i>Butorides striata</i>	Socozinho	PP
		<i>Ardea alba</i>	Garça branca grande	NC
	Threskiornithidae	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró coró	PP
		<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	PP
Apodiformes	Trochilidae	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho de bico vermelho	NC
		<i>Eupetomena macroura</i>	Beija flor tesoura	NC
Passeriformes	Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	PP
		<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	PP
	Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	PP
	Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	PP
		<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri cavaleiro	PP
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem te vi	PP
		<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	PP
		<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem te vi rajado	PP
		<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira mascarada	PP
		<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	PP
		<i>Myiarchus ferox</i>	Maria cavaleira	PP
	Emberizidae	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço cinzento	PP
	Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim fim	PP
	Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira bosta	PP
	Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	NC
	Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá do campo	PP
	Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João de barro	PP
		<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	PP
	Turdidae	<i>Turdusleu comelas</i>	Sabiá barranco	PP
	Hirundinidae	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha doméstica grande	PP
	Dendrocolaptinae	<i>Lepidocolapte sangustirostris</i>	Arapaçu de cerrado	PP
Suliformes	Phalacrocoracidae	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	PP
Charadriiformes	Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero quero	PP
	jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	PP
Cuculiformes	Cuculidae	<i>Croto phagaani</i>	Anu preto	PP
		<i>Guira guira</i>	Anu branco	PP
		<i>Piaya cayana</i>	Alma de gato	PP
Coraciiformes	Alcedinidae	<i>Chloroceryle torquata</i>	Martim pescador grande	NC
Columbiformes	Columbidae	<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba de bando	PP
		<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha roxa	PP
		<i>Columbina picui</i>	Rolinha picuí	PP
		<i>Patagonemas picazuro</i>	pombão	NC
		<i>Columba livia</i>	Pombo doméstico	PP
Strigiformes	Strigidae	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja buraqueira	PP

Gruiformes	Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	carão	PP
Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica pau banco	PP
		<i>Colaptes campestris</i>	Pica pau do campo	PP
		<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica pau verde barrado	PP
Psittaciformes	Psittacidae	<i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho anão	PP
		<i>Brotogeris tirica</i>	Tuim	PP
		<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito de encontro amarelo	PP
Cathartiformes	Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu de cabeça preta	PP

NC=não consta na lista IUCN; PP=pouco preocupante

Conforme apresentado no Quadro 1, entre as ordens Não-Passeriformes, as mais representativas foram Piciformes com 8,10%, Pelecaniformes com 8,10% e columbiformes com 10,15% de prevalência.

Em comparação com resultados dos trabalhos de Zabotini e Britto (2009) e Pires (2013), chega-se a conclusão que à maior ocorrência de Passeriformes, sendo desta ordem, a família Tyrannidae de maior prevalência.

A área de estudo do presente trabalho sofre muita influência da zona urbana onde a entrada de pessoas é livre e parte do recinto ser usado para festas, exposições e aulas de auto-escola. A FAPI fica na área limítrofe com a zona rural e desta forma, também sofre influência da zona rural por serem áreas impactadas com grandes extensões de canaviais.

O parque FAPI tem investido nessa área de conservação realizando o plantio de diversas espécies de árvores favorecendo assim uma diversidade maior tanto da flora quanto da fauna. Hoje, no parque, podem ser encontradas aves residentes e migratórias (em determinados períodos do mês, dependendo de cada espécie), que o utilizam como abrigo, área de descanso, alimentação e reprodução.

Para algumas aves essa área está longe de ser um ambiente favorável para sua sobrevivência, pelo fato de ser uma área muito aberta e possuir a visita freqüente da população da cidade para prática de atividades físicas e demais atividades fazendo com que as aves estejam sempre em estado de alerta e estresse.

Outra problemática da área de estudo é em relação a enchentes. O ribeirão que corta o parque recebe, em épocas de muita chuva, uma grande quantidade de água fazendo com que ao passar pelo parque a vegetação das margens seja devastada prejudicando aves que utilizam dessa vegetação para se procriarem.

As árvores possuem um papel biológico fundamental, pois são utilizadas como ninhais para as aves, fonte de alimentos através de seus frutos, sementes, flores e atração de insetos. (FRISCH; FRISCH, 2005). São utilizadas por espécies residentes como também por espécies migratórias tanto para alimentação como também para nidificação e abrigo. Algumas espécies além de servir de alimento para aves também tem como função a alimentação de peixes.

Na área de Preservação Permanente - APP, foram verificadas espécies como jambolão (*Eugenia jambolana*), pitanga (*Eugenia uniflora*), embaúba (*Cecropiapachystachya*), Pau-viola (*Citharexylummyrianthum*), ingá (*Ingaauruguensis*), calabura (*Muntingiacalabura*), angico (*Parapiptadeniarigida*), aroeira-pimenteira (*Schinusterebinthifolius*), goiabeira (*Psidiumguajava*), Algodoeiro (*Gossypiumhirsutum*), pau-d'alho (*Gallesiaintegriifolia*), Cibipiruna (*Caesalpinia pluviosa*), Ipê-branco (*Tabebuia roseo-alba*), Pau-formiga (*Triplaris americana*), Coração de negro (*Poecilantheparviflora*), Mógno (*Swieteniamacrophylla*), baboza branca (*Cordia superba*), paineira (*Chorisia speciosa*) e eucalipto (*Eucalyptus* sp) entre outras.

No quadro 2 são apresentados os hábitos alimentares das aves encontradas na área de estudo de acordo com as ordens a que pertencem.

Quadro 2 – Distribuição das ordens encontradas (valores absolutos) no levantamento da avifauna no parque “Olavo Ferreira de Sá” segundo os hábitos alimentares das aves.

Ordem	Frugívora	Insetívora	Onívora	Granívoro	Nectívoro
Ciconiiformes			1		
Pelecaniformes			4		
Apodiformes					2
Passeriformes	1	10	9	1	
Suliformes			1		
Charadriiformes		1	1		
Cuculiformes		2	1		
Coraciiformes			1		
Columbiformes	3		1	1	
Strigiformes			1		

Gruiformes			1		
Piciformes		4			
Psittaciformes	2				
Cathartiformes			1		
Total	6	17	22	2	2

Os resultados obtidos, no presente trabalho, revelaram que aves onívoras apresentaram maior prevalência sendo 22 das 49 espécies registradas (45,1%). As espécies insetívoras também se destacam com 34,65% de ocorrência.

A Figura 3 apresenta o percentual de hábitos alimentares verificados entre as aves identificadas na área de estudo. Devido à proximidade com a área alagada, as espécies onívoras se adequaram melhor, porém as espécies vegetais encontradas na área de estudo contribuem para esse resultado, disponibilizando frutos e sementes além de atrair um alto número de insetos favorecendo as espécies insetívoras.

Figura 3. Percentual dos hábitos alimentares das aves localizadas na área de estudo.



Conforme o levantamento da avifauna, realizado no presente trabalho, foi verificado se as espécies encontradas na área de estudo constam na lista vermelha da IUCN (espécies em risco de extinção ou ameaçadas).

A categoria usada no sistema lista vermelha vale-se de critérios taxonômicos e demográficos. No entanto, antes da aplicação das categorias: pouco preocupante (LC), quase ameaçada (NT), vulnerável (VU), em perigo (EN), em perigo crítico (CR), extinto na natureza (EW) e extinto (EX) deve-se entender que nem todas as espécies são avaliadas e mesmo aquelas avaliadas podem não ter dados suficientes para uma análise significativa e validada.

Das 49 espécies verificadas na área de estudo tem-se que apenas 7 espécies não constam na lista de espécies avaliadas pela IUCN. São eles, o Martim pescador grande (*Chloroceryle torquata*), Corruíra (*Troglodytes musculus*), Coró coró (*Mesembrinibis cauennensis*), Pombão (*Patagionemas picazuro*), Garça branca grande (*Ardea Alba*), Besourinho de bico vermelho (*Chlorostilbon lucidus*) e Beija flor tesoura (*Eupetomena macroura*). Isto não significa que seja sem importância, mas reflete simplesmente a ausência de grupos de pesquisa para tal espécie. A própria IUCN reconhece ser impossível a avaliação de todas as espécies do mundo.

As demais 42 espécies constam da lista vermelha/IUCN, todas na categoria “pouco preocupante”, ou seja, as condições demográficas verificadas em estudos revelam que todos estejam bem distantes dos limites preconizados para as categorias ameaçadas.

No entanto, apesar de serem enquadrados na categoria “pouco preocupante”, dados da IUCN revelam que 10 espécies têm apresentado redução no tamanho de suas populações. São elas, coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), socozinho (*Butorides striata*), pardal (*Passer domesticus*), Pombo-doméstico (*Columba livia*), Savacu (*Nycticorax nycticorax*), Andorinha doméstica grande (*Progne chalybea*), anu preto (*Crotophaga ani*), curutié (*Certhiaxiscinnamomeus*), Maria cavaleira (*Myiarchus ferox*) e Picapauzinho anão (*Veniliornis passerinus*).

Por outro lado, 13 espécies têm apresentado aumento no tamanho de suas populações. São elas, Arapaçu de cerrado (*Lepidocolaptesangustirostris*), quero-quero (*Vanelluschilensis*), lavadeira mascarada (*Fluvicolaneneteta*), bem te vi (*Pitangussulphuratus*), suiriiri (*Tyrannusmelancholicus*), João de barro (*Furnariusrufus*), Vira bosta (*Molothrus bonariensis*), Biguá (*Phalacrocoraxbrasilianus*), Pomba de bando (*Zenaidauriculata*), Rolinha roxa

(*Columbina talpacoti*), Anu branco (*Guiraguira*), Pica pau branco (*Melanerpescaudatus*) e Pica pau do campo (*Colaptescampestris*).

Sabiá do campo (*Mimussaturinus*), Sabiá barranco (*Turdus leucomelas*), Bem te vi rajado (*Myiodynastemaculatus*), Suiriri cavaleiro (*Machetornis rixosa*), Tesourinha (*Tyrannus savana*), Cambacica (*Coerebaflaveola*), Jaçanã (*Jacana jaçanã*), Rolinha picuí (*Columbina picui*), Carão (*Aramus guaraúna*), Pica pau verde barrado (*Colaptesmelanochloros*), Curicaca (*Theristicus caudatus*), Sanhaçu cinzento (*Tangara sayaca*), Fim fim (*Euphonia chlorotica*), Alma de gato (*Piaya cayana*), Periquito do encontro amarelo (*Brotogeris chiriri*) e Bigodinho (*Sporophila lineola*) são espécies cujas populações tem se revelado estáveis de acordo com a base de dados da IUCN (IUCN, 2014).

Evidencia-se desta forma, a importância de estudos sobre a avifauna no Brasil, tal qual o presente trabalho, de forma a contribuir para a validação do sistema lista vermelha da IUCN além de colaborar com programas nacionais como o Projeto-Biota.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos, no presente trabalho, permitem as seguintes conclusões:

1. Foram encontradas 49 espécies de aves divididas entre 14 ordens e 26 famílias;
2. A ordem Passeriformes foi a mais representativa com 43,05% de ocorrência;
3. Os hábitos alimentares onívoro e insetívoro foram os mais prevalentes entre as espécies de aves encontradas;
4. O relato da ocorrência das espécies Martim pescador grande (*Chloroceryle torquata*), Corruíra (*Troglodytes musculus*), Coró coró (*Mesembrinibis cauennensis*), Pombão (*Patagonemas picazuro*), Garça branca grande (*Ardea Alba*), Besourinho de bico vermelho (*Chlorostilbon lucidus*) e Beija flor tesoura (*Eupetomena macroura*) contribui para os estudos de prevalência destas espécies pois não constam na lista de espécies da IUCN;
5. As espécies coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*), socozinho (*Butorides striata*), pardal (*Passer domesticus*), Pombo-doméstico (*Columba livia*), Savacu (*Nycticorax nycticorax*), Andorinha doméstica grande (*Progne chalybea*), anu preto (*Crotophaga ani*), curutié (*Certhiaxiscinnamomeus*),

Maria cavaleira (*Myiarchus ferox*) e Picapauzinho anão (*Veniliornis passerinus*) merecem atenção de estudos futuros pois os registros, no mundo, revelam que suas populações têm reduzido de tamanho apesar de serem consideradas espécies pouco preocupantes em termos de serem ameaçadas.

6. Estudos como o presente, contribuem para o conhecimento da avifauna regional de Ourinhos agregando valor para um futuro plano de manejo da área de proteção permanente (APP) a qual o Parque Olavo Ferreira de Sá está agregado.

REFERÊNCIAS

CBRO- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS: **Lista de aves do Brasil**. 10. Edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>>. Acesso em: 22 de 2013.

DEVELEY, P. F. **Aves da grande São Paulo**. São Paulo, 2ª Ed. Aves e fotos editora, 2011, 320 p.

FRANCHIN, A.G.; JÚNIOR, O.M., CLARO, K.D. Ecologia Comportamental: métodos, técnicas e ferramentas utilizadas no estudo de aves. In: VON MATTER, S. et al.

Ornitologia e Conservação – Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento. 1ª ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010, p. 283-293.

FRISCH, J.D.; FRISCH, C.D. **Aves Brasileiras e plantas que as atraem**. 3. ed., São Paulo: DalgasEcoltec-Ecologia Técnica Ltda, 2005. 480p.

HOFLING, E.; CAMARGO, H.F.A. **Aves no Campus**. 3ª Ed. São Paulo EDUSP, 157 p. 2002.

IBAMA – **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. Instrução normativa 146. Estabelecimento de critérios e padronização de procedimentos relativos à fauna no âmbito do licenciamento ambiental de empreendimentos e atividades que causam impactos sobre a fauna silvestre, 2007.

IUCN-International Union for Conservation of Nature. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>> Acesso em: 02 fev 2014.

MARINI, M.A.; DUCA, C.; MANICA, L.T. Técnicas de pesquisa em biologia reprodutiva de aves. In: Ornitologia e Conservação. Ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento. Von MAter, S et al., Technical Books, 2010.

PEREIRA, J.F.M. **Aves e pássaros comuns do Rio de Janeiro**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora Technical Books, 2008. 164 p.

PIRES, V.T. **Avifauna no campus universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/FIO, Ourinhos/SP**. 66p. Trabalho de conclusão de curso – FIO, Ourinhos, SP, 2013.

RIBON, R. Amostragem de aves pelo método de listas de Mackinnon. In: VONMATTER, S. et al. **Ornitologia e Conservação – Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010, p. 33-44.

TRENNEPOHL, C.; TRENNEPOHL, T. **Licenciamento Ambiental**. Editora Impetus, Niteroi, RJ, 556 p, 2013.

VENTURA, P.E.C.; FERREIRA, I. **Avifauna da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2009, 253 p.

VON MATTER, S et al. **Ornitologia e Conservação – Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 516 p., 2010.

WIKIAVES. Enciclopédia digital das aves. Disponível em <<http://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso em: 15 de jan. 2014.

ZABOTINI, R.M.; BRITO, Y.C.T. Levantamento qualitativo da avifauna do município de Ourinhos. In: VIII Congresso de Iniciação Científica, 2009, Ourinhos. **Anais do Congresso de Iniciação Científica/ FIO**, 2009.